

Poema para Bárbara

olha, menina,
esse chão
que agora pisas
não é teu chão
embora dele
faças colheita
do teu pão
o pão de cada dia

olha, menina,
em outro extremo
do vasto caminho
ficou teu chão
onde brotaram
tuas raízes
fortes raízes
teu sim teu não

olha, menina,
não te esqueças nunca
do ondular do mar
da branca espuma explodindo
nas pedras tantas
do teu marítimo lugar

olha, menina,
mesmo que tua estrada
siga sempre à frente
não apagues de teus passos
tanta semente
de intenso zelo e puro amar

olha, menina,
tanto cresceste
que talhas teus rumos
o seguir natural
alcança teu prumo
traceja teu destino
não deixes que em teu caminho
ao bem vença o mal

Chico Araujo. **Entre versos, sombras e assombros**. Fortaleza: Editora Radiadora, 2022. p. 31-32.